



“Partilhar”

Boletim Paroquial Nº09/ 03.03.2024

Propriedade: Fábrica da Igreja

Paróquia do Coração Imaculado de Maria

R/ do Coração de Maria, 2735-470 CACÉM

Telefone: 219 142 550

Correio eletrónico: paroquiadocacem@sapo.pt

À LUZ DA PALAVRA

Casa do Meu Pai

Se um cristão vem à missa no domingo, mas no resto da semana não se importa nem um pouco com Cristo, trapaceia nos negócios, mente, não demonstra amor, então a religião desse cristão não é genuína.

Nosso Senhor diz-nos hoje que a religião autêntica, o culto em espírito e em verdade, unifica a nossa vida de tal maneira que não deve haver uma parte reservada a Deus e outra parte só para nós: Deus deve estar presente em tudo o que fazemos, Cristo é nosso companheiro em todas as nossas vidas.

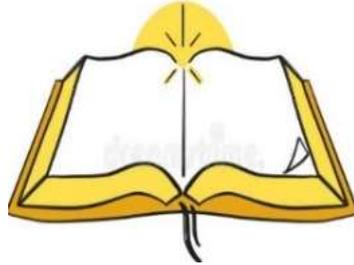
Peçamos a Cristo, presente connosco nesta Eucaristia, que inspire tudo o que fazemos e que caminhe sempre connosco na nossa vida.

Adoração verdadeira

Hoje continuamos a percorrer o caminho quaresmal rumo à Páscoa, lembrando-nos de como Jesus expulsou os mercadores do templo. –Seria bom perguntar-nos: Do que o Senhor gostaria que nos distanciássemos, para nos tornarmos melhores cristãos? O que dificulta nosso caminho para sermos mais íntimos e próximos de Jesus em nossa vida diária? O que é realmente importante para nós, cristãos, é que nos apeguemos ao Senhor e nos aproximemos com amor dos irmãos que Ele nos confiou.

Então poderemos adorá-Lo com toda a nossa vida.

(www.ciudadredonda.org)



EVANGELHO DO DOMINGO

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo são João
Estava próxima a Páscoa dos judeus e Jesus subiu a Jerusalém. Encontrou no templo os vendedores de bois, de ovelhas e de pombas e os cambistas sentados às bancas. Fez então um chicote de cordas e expulsou-os a todos do templo, com as ovelhas e os bois; deitou por terra o dinheiro dos cambistas e derrubou-lhes as mesas; e disse aos que vendiam pombas:
«Tirai tudo isto daqui; não façais da casa de meu Pai casa de comércio».
Os discípulos recordaram-se do que estava escrito:
«Devora-me o zelo pela tua casa».
Então os judeus tomaram a palavra e perguntaram-Lhe:
«Que sinal nos dás de que podes proceder deste modo?».
Jesus respondeu-lhes:
«Destruí este templo e em três dias o levantarei».
Disseram os judeus:
«Foram precisos quarenta e seis anos para se construir este templo, e Tu vais levantá-lo em três dias?»
Jesus, porém, falava do templo do seu corpo. Por isso, quando Ele ressuscitou dos mortos, os discípulos lembraram-se do que tinha dito e acreditaram na Escritura e na palavra de Jesus. Enquanto Jesus permaneceu em Jerusalém pela festa da Páscoa, muitos, ao verem os milagres que fazia, acreditaram no seu nome. Mas Jesus não se fiava deles, porque os conhecia a todos e não precisava de que Lhe dessem informações sobre ninguém: Ele bem sabia o que há no homem.

Palavra da salvação!



*O Templo de Deus é santo! E nós somos este templo!
Vamos **purificar** o Templo
que Deus criou em nós, no dia do nosso **Batismo!***



**ATUALIDADE: CRISTO VIVE:
Exortação apostólica papal sobre os jovens**

(cont. do nº anterior)

22. Jesus é «jovem entre os jovens, para ser o exemplo dos jovens e consagrá-los ao Senhor». [3] Por isso, o Sínodo disse que «a juventude é um período original e estimulante da vida, que o próprio Jesus viveu, santificando-a». [4] Que nos refere o Evangelho sobre a juventude de Jesus?

A juventude de Jesus

23. O Senhor «entregou o seu espírito» (Mt 27, 50) numa cruz, quando tinha pouco mais de 30 anos de idade (cf. Lc 3, 23). É importante tomar consciência de que Jesus foi um jovem. Deu a sua vida numa fase que hoje se define como a dum jovem adulto. Em plena juventude, começou a sua missão pública e, assim, brilhou «uma grande luz» (Mt 4, 16), sobretudo quando levou até ao extremo o dom da sua vida. Este final não foi improvisado, mas teve uma preciosa preparação em toda a sua juventude, em cada um dos seus momentos, porque «tudo, na vida de Jesus, é sinal do seu mistério» [5] e «toda a vida de Cristo é mistério de redenção». [6]

24. O Evangelho não fala da meninice de Jesus, mas conta-nos alguns factos da sua adolescência e juventude. Mateus coloca este período da juventude do Senhor entre dois episódios: o regresso da sua família a Nazaré, depois do tempo de exílio, e o seu batismo no Jordão, onde começou a sua missão pública. As últimas imagens de Jesus menino são a dum pequeno refugiado no Egito (cf. Mt 2, 14-15) e, depois, a dum repatriado em Nazaré (cf. Mt 2, 19-23). As primeiras imagens de Jesus, jovem adulto, são as que no-Lo apresentam na multidão ao pé do rio Jordão, para ser batizado pelo primo João Batista, como qualquer um do seu povo (cf. Mt 3, 13-17).

25. Aquele batismo não era como o nosso, que nos introduz na vida da graça, mas foi uma consagração antes de começar a grande missão da sua vida. O Evangelho diz que o seu batismo foi motivo de júbilo e comprazimento do Pai: «Tu és o meu Filho muito amado» (Lc 3, 22). Imediatamente Jesus apareceu cheio do Espírito Santo e foi levado pelo Espírito ao deserto. Assim, estava pronto para ir pregar e fazer prodígios, libertar e curar (cf. Lc 4, 1-14). Cada jovem, quando se sente chamado a cumprir uma missão nesta terra, é convidado a reconhecer dentro de si as mesmas palavras que Deus Pai dissera a Jesus: «Tu és o meu filho muito amado».

26. No intervalo entre estes dois episódios, aparece um que mostra Jesus em plena adolescência: quando regressou para Nazaré com seus pais, depois que estes O perderam e reencontraram no Templo (cf. Lc 2, 41-51). Em Nazaré, diz o texto que Jesus «era-lhes submisso» (Lc 2, 51), pois não tinha rejeitado a sua família. Então Lucas acrescenta que «Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e dos homens» (2, 52). Por outras palavras, estava-Se preparando e, naquele período, ia aprofundando a sua relação com o Pai e com os outros. São João Paulo II explicou que não crescia apenas fisicamente, mas «houve em Jesus também um crescimento

espiritual», porque «a plenitude de graça em Jesus era relativa à idade: havia sempre plenitude, mas uma plenitude crescente com o crescer da idade». [7]

27. Com base nestes dados evangélicos, podemos afirmar que Jesus, na sua fase juvenil, foi-Se «formando», foi-Se preparando para realizar o projeto que o Pai tinha. A sua adolescência e juventude orientaram-No para esta missão suprema. (Francisco)

(Continua nos próximos números)

AVISOS DA SEMANA

1. **VIA SACRA: todas as sextas feiras** da Quaresma às **15h00 e às 21h00**.
No dia 03.03, às 15h00, teremos a via Sacra vicarial em Almargem do Bispo.
2. **CPM NA PARÓQUIA:** está a acontecer poe estes dias. Destina-se aos noivos que pretendem contrair Matrimónio: Esta ano pastoral na zona do Cacém só haverá outro CPM em maio, na paroquia de Aqualva.
3. **REUNIÃO DA DIREÇÃO DO CENTRO SOCIAL:** será no próximo dia **05.03, às 21h00, na sede.**
4. **ADORAÇÃO EUCARÍSTICA:** por ser a **1ª quinta feira de março**, teremos noite de oração eucarística, **no dia 07 de março às 09h00 e às 21h00.**
5. **CONFISSÕES PARA A QUARESMA CATEQUESES.** É já no próximo sábado, dia **09.03 às 15h00; pelo que não haverá missa das 16h00.**
6. **2º ESCRUTÍNIO:** vai acontecer no sábado dia **09, às 18h30.**
7. **PROCISSÃO DO ENCONTRO:** (org. das paróquias de Mira Sintra e/ou de Aqualva) será no dia **22 de março**. A concentração será numa das duas igrejas paroquiais às **21h00**, conforme os gostos.
8. **VIGÍLIAS DA MISERICÓRDIA:** esta ano teremos 3 vigílias da misericórdia no dia **16 de março às 21h30**, nas basílicas da Estrela , **Mafra** e **Alcobaça**.

PARA PENSAR

De chicote na mão, Jesus varre, de uma assentada, falsas imagens de Deus, que os homens estão sempre dispostos a criar e a vender! É para a Cruz, que teremos de olhar, para ver e conhecer o rosto do verdadeiro Deus. Na Cruz, manifesta-se todo o poder e toda a sabedoria de Deus! Assim mesmo o dirá São Paulo aos Coríntios, numa verdadeira chicotada «teológica». O Apóstolo apresenta-se, na sua debilidade e fraqueza, para assim mostrar a força inerme e enorme do amor de Deus na Cruz. A Cruz é a palavra que Deus fala, a judeus e a gregos. Cada um destes grupos, à sua maneira, e como nós, construiu uma falsa imagem de Deus, a que São Paulo contrapõe a “Palavra da Cruz”. (PM)



